

SIMPÓSIO AT021

ENSINO DE PLA: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

CORDEIRO, Elisa Novaski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
elisa.novaski@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar, sob a perspectiva dos alunos-professores em formação inicial, de que modo o trabalho prático desenvolvido por meio de monitoria voluntária durante as aulas de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) colaborou com sua formação docente no curso de Letras Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Para tanto, serão explicitados os conceitos de professor reflexivo (SCHÖN, 1992; 2000) e articulação de teoria e prática nos cursos de Letras (GIMENEZ, 2005; 2011; GIMENEZ e CRISTOVÃO, 2004). O trabalho tem uma abordagem qualitativa e os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e transcritas integralmente. Foram entrevistados dois alunos de Letras, do 2º período do Curso. Ambos participaram como monitores voluntários no programa de extensão universitária PFOL da UTFPR, campus Curitiba, que tem por intuito o atendimento a estrangeiros (aulas de português), a formação de professores em pré-serviço e o desenvolvimento de pesquisas na área de ensino de PLA. Os resultados indicam que a prática propiciada pela participação dos discentes no projeto de extensão representou, para eles, um avanço significativo em sua formação e que lhes auxiliou a relacionar conceitos teóricos abordados ao longo do curso com a prática pedagógica presente nas aulas de PFOL.

Palavras-chave: Ensino de PLA; Formação inicial de professores; Teoria e prática, Professor reflexivo.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo analizar, de acuerdo con la perspectiva de los alumnos profesores en formación inicial, de qué manera el trabajo práctico desarrollado en la pasantía voluntaria durante clases de portugués para hablantes de otras lenguas (PFOL) ha colaborado con su formación docente en el curso de Letras Inglés de la Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Para hacerlo, explicitaremos los conceptos de profesor reflexivo (SCHÖN, 1992; 2000) y articulación entre teoría y práctica en los cursos de letras (GIMENEZ, 2005; 2011; GIMENEZ e CRISTOVÃO, 2004). El trabajo tiene un abordaje cualitativo y los datos fueron originados a través de entrevistas semiestruturadas y transcritas integralmente. Fueron entrevistados dos alumnos de los cursos de Letras, del 2º período del curso. Ambos han participado como pasantes voluntarios en el programa de extensión universitaria PFOL en la UTFPR – Curitiba, cuyos objetivos son el atendimento a extranjeros (clases de portugués), la formación inicial de profesores y el desarrollo de investigaciones en el área de enseñanza de PLA. Los resultados indican que la práctica propiciada por la participación de los discentes en el programa de extensión ha representado, para ellos, un avance significativo en su formación y que les ha auxiliado a relacionar conceptos teóricos abordados a lo largo del curso con la práctica pedagógica presentes en las clases de PFOL.

Palabras clave: Enseñanza de PLA; Formación inicial de profesores; Teoría y práctica, Profesor reflexivo.

Introdução

A formação de professores de língua adicional (LA) vem sendo tema de debate desde os anos 1990, aproximadamente, e tem sua importância a partir do entendimento de que as práticas de sala de aula do docente se relacionam com os processos formativos pelos quais ele passou (GIMENEZ, 2011). Nesse sentido, o estudo sobre a formação de professores ganha grande relevância na área de ensino de LA.

Até 1990-2000, os cursos de licenciatura em Letras se baseavam em um currículo conhecido como 3 + 1 (3 anos de estudos teóricos, seguidos de 1 ano de prática didática propiciado pelos estágios supervisionados e disciplinas de prática de ensino). Esse modelo, infelizmente, ainda não se encontra extinto, mas nos últimos anos, muito se tem discutido sobre a necessidade de promover uma formação docente na qual teoria e prática se retroalimentem e que sejam compreendidas realmente como princípios indissociáveis em todas as etapas do curso, não somente no ano final da licenciatura (GIMENEZ e CRISTÓVÃO, 2004; GIMENEZ, 2005; 2011).

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo analisar, sob a perspectiva dos alunos-professores em formação inicial, de que modo o trabalho prático desenvolvido por meio de monitoria voluntária durante as aulas de Português como Língua Adicional (PLA) colaborou com sua formação docente no curso de Letras Inglês de uma universidade pública do sul do Brasil.

1. Conceitos teóricos

A base teórica deste trabalho prevê uma formação docente baseada em experiências práticas. Para tanto, abordaremos muito brevemente o conceito de professor reflexivo, fazendo um recorte em relação à importância da prática

docente desde o início da formação, articulada com momentos de reflexão teórica.

Entre as décadas de 1990 e 2000, os estudos de Donald Schön sobre a necessidade de criar momentos de prática e reflexão durante toda a formação profissional (não só de professores, mas em diferentes áreas) começam a se intensificar. O modelo desenvolvido por Schön foi amplamente estabelecido como formação profissional reflexiva.

Sobre a formação docente especificamente, Schön (2000) chama a atenção para a necessidade de desenvolver no aluno-professor sua capacidade de reflexão, que seria a constante problematização em relação às atitudes e posições tomadas em sala de aula. Nessa visão, a prática (conhecimento prévio) e o conhecimento teórico devem ser articulados em momentos de prática e posterior reflexão (WALLACE, 1991). Em comparação à tradição vigente, na qual havia uma grande valorização da teoria, vista como direcionadora da prática, o modelo reflexivo coloca em evidência a necessidade de uma formação na qual se articulem prática e teoria em um nível de igual importância e visibilidade ao longo de todo o curso de formação inicial docente. De acordo com Schön (1992), somente conhecimentos teóricos não são capazes de formar um professor que possa efetivamente cumprir sua função.

Sobre a formação dos professores de LA, Gimenez (2005) pontua que a formação de professores passa por diversas esferas que consideram os indivíduos envolvidos no processo (docente e discente) assim como seus desejos, limitações e todo o contexto sócio cultural que os rodeia. A formação é considerada como um processo interventivo, ou seja, possivelmente, nem aluno nem professor sairão do processo do mesmo modo em que entraram. Por esse motivo, Gimenez (2005) fala da importância da adoção de uma postura na qual sempre estejamos abertos ao diálogo e não a decisões unilaterais e verticais.

2. Contextualização da pesquisa

O presente trabalho foi desenvolvido durante as atividades de um programa de extensão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Curitiba, chamado PFOL (Português para Falantes de Outras Línguas). Tal programa iniciou como um projeto em 2001 e tinha por primeiro objetivo ensinar português a estudantes intercambistas do antigo CEFET-PR (BALDIN e CORDEIRO, 2017).

Atualmente, o PFOL conta com várias atividades voltadas tanto ao público de alunos estrangeiros, quanto aos acadêmicos de Letras que participam do programa. Entre as atividades, são ofertadas aulas de português divididas em cinco turmas regulares de PFOL (dos níveis 1 ao 5), com oferta semestral de acordo com a demanda. Os alunos estrangeiros são compostos, na sua grande maioria, por pessoas da comunidade externa.

Dessa forma, podemos afirmar que o programa de extensão PFOL atinge diretamente dois públicos específicos: 1) os estrangeiros (alunos ou não alunos da UTFPR) que participam das aulas de português e dos eventos gratuitamente e 2) os professores em formação inicial – alunos dos cursos de Licenciatura em Letras Português Inglês e Letras Inglês – que têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano da sala de aula, em contato direto com alunos reais em situações reais, integrando, desse modo, prática e teoria sempre sob orientação de uma das professoras orientadoras de PFOL.

Os alunos de Letras, monitores voluntários do programa, passam por um período de observação das aulas, auxiliando o professor efetivo em algumas atividades desenvolvidas em sala (atividades de interação entre os alunos estrangeiros). Aos poucos, os monitores passam a desenvolver materiais didáticos aplicados em sala e também a ministrar aulas de português (sempre na presença e sob orientação do professor titular).

O PFOL na UTFPR também tem participação em três disciplinas regulares na grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, são elas: Grupo de Pesquisa PFOL (que pode ser cursado entre os períodos 2 a 6);

Ensino de PFOL 1 (previsto para o 6º período) e Ensino de PFOL 2 (previsto para 7º período). A disciplina de Grupo de Pesquisa PFOL faz parte de um grupo de disciplinas do curso, cujo objetivo é apresentar aos alunos diferentes possibilidades de áreas de estudo, as quais estão disponíveis na universidade. Cada aluno deve escolher cinco disciplinas de Grupo de Pesquisa, assim, no 7º período, ele já inicia a construção de seu projeto de TCC, podendo eleger entre uma das áreas de pesquisa estudadas por ele. Ao cursar uma disciplina do Grupo de Pesquisa, ao final do semestre, o aluno deve apresentar um piloto de projeto de pesquisa desenvolvido ao longo do período letivo.

A presente pesquisa foi realizada em 2017 e teve como participantes dois alunos do Curso de Licenciatura em Letras Inglês que, na época, estavam no 2º período do Curso. No semestre em que o estudo foi realizado, ambos os alunos, além de participarem como monitores voluntários durante as aulas de PFOL (no programa de extensão), também cursavam concomitantemente a disciplina Grupo de Pesquisa PFOL. Devido a tal combinação, eles puderam realizar seu piloto de projeto de pesquisa a partir de sua experiência nas aulas de português.

Na disciplina Grupo de Pesquisa do PFOL, os alunos estudavam aspectos teóricos relativos ao ensino/aprendizagem de PLA. Concomitantemente, em sua participação como monitores voluntários nas aulas de PFOL, eles iniciaram fazendo observações, depois passaram a auxiliar os alunos de PFOL em algumas atividades em sala, em seguida eles passaram a pensar na preparação de material didático, selecionando diferentes materiais e pensando em modos de transformá-los em atividades para serem aplicadas em sala. Por fim, eles puderam preparar três aulas de 1h 40min cada, aplica-las e refletir sobre a experiência. A partir dos resultados, eles desenvolveram seu piloto de projeto de pesquisa, que foi apresentado na Disciplina Grupo de Pesquisa PFOL.

As três aulas ministradas pelas discentes foram preparadas a partir do objetivo definido na disciplina do Grupo de Pesquisa: trabalhar com a transposição de diferentes gêneros textuais. Como haveria a festa junina do

PFOL no final de junho, as atividades preparadas pelas discentes objetivavam trabalhar com diferentes gêneros textuais que tinham relação com a festa: convite, cartaz, reportagem e receita de comidas típicas.

3. Metodologia

O presente estudo tem uma abordagem qualitativa interpretativista e se trata de um recorte inicial de minha tese de doutorado, ainda em andamento, pelo Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Paraná, sob orientação do Prof. Dr. Francisco Fogaça.

Os participantes, como já mencionado, são estudantes do curso de Licenciatura em Letras Inglês da UTFPR e, na época, tinham 19 anos. Até a pesquisa, nunca haviam tido a experiência de docência em sala de aula. A realização do presente estudo consistiu em duas entrevistas realizadas do seguinte modo:

- 1) No início do semestre, os dois alunos de Letras Inglês foram entrevistados individualmente. Ambos receberam as perguntas com antecedência para que pudessem lê-las e já pensarem em suas respostas. A entrevista foi semiestruturada, gravada em áudio e depois transcrita integralmente para análise.
- 2) No final do semestre, depois de terminados os trabalhos aos quais nos dedicamos (tanto as aulas de PFOL, quanto o projeto piloto de pesquisa dos alunos), foi entregue a cada aluno uma cópia com a transcrição da entrevista realizada no início do semestre e com algumas observações da professora pesquisadora sobre algumas respostas que haviam sido dadas pelos participantes. Depois, houve uma segunda entrevista, cujo objetivo era confrontar as respostas dadas no início do semestre com o posicionamento atual dos alunos, depois de toda a experiência prática pedagógica que tiveram. A segunda entrevista também foi individual e também gravada em áudio e transcrita integralmente para análise.

4. Análise dos dados

Ambos os participantes relataram que a experiência com o PFOL foi sua primeira vivência como professor em sala de aula. A maioria das respostas indica que o trabalho com a prática foi fundamental para o entendimento dos conceitos teóricos vistos na disciplina do Grupo de Pesquisa PFOL. Por questões de limitação de espaço, exporemos apenas um dos excertos das transcrições de uma das entrevistas que ocorreu ao final do semestre (depois de terminado o piloto do projeto de pesquisa e as aulas de PFOL).

Quando questionado sobre os conceitos teóricos do Exame Celpe Bras estudados na disciplina Grupo de Pesquisa PFOL e a prática de sala de aula experienciada no PFOL, o participante P2 respondeu o seguinte:

P2: Todos os artigos e todas as coisas que a gente leu e pesquisou [na disciplina Grupo de Pesquisa PFOL], tudo linkava com as aulas do PFOL e o Celpe pra mim foi o centro de ideia pra preparar as aulas. Então tudo que a gente fez ali a gente tentou lembrar do Celpe e como é que ia trabalhar isso e aquilo, pelo menos as nossas atividades tavam bem conectadas.

Entrevistador: E você acha que teria sido diferente se você só tivesse estudado a teoria? "ah, esse aqui é o Celpe Bras, essa é a teoria".

P2: Teria, se eu não tivesse participado das aulas [como monitora do PFOL] ficaria mais difícil pra eu imaginar como é que ia ser, "como é que será que eles estudam? Como é que será que eles vão se sair escrevendo e fazendo isso, ou conversando"? Né? Então como é que será? Como é que seria? Ia ficar só imaginando, ia ser uma coisa idealizada minha, não o real, que eu vi.

Entrevistador: Quando você viu, qual que foi o impacto? Cê ver a coisa acontecendo?

P2: É bem legal, tipo você fala: "nossa, é de verdade. Nossa, é realmente assim". Eu até conseguia acrescentar mais às coisas que eu tava lendo pelas coisas que eu observava. "Nossa, não é só isso, é mais isso, isso, isso e aquilo". É, porque às vezes a gente fala: "ah, mas a teoria é assim, mas a prática não foi bem assim". (P2)

Percebemos pela fala de P2 que a experiência vivida na prática pôde trazer uma compreensão mais profunda da teoria, além de o discente entender que, muitas vezes, a teoria por si só pode ser limitada, já que a realidade nem sempre segue exatamente o que está escrito nos textos teóricos. Uma sala de

aula configura-se como um espaço plural, repleto de conflitos e as situações e resultados das interações são imprevisíveis. A formação de um professor precisa necessariamente desenvolver essa compreensão no discente.

Considerações Finais

Os resultados preliminares deste estudo em andamento tendem a indicar que a prática remodela e aprofunda a compreensão da teoria. Assim, verificamos que não se trata de a teoria direcionar a prática ou vice e versa, mas de ambas formarem uma base de formação que se complementa.

Referências

BALDIN, Fernanda D. C.; CORDEIRO, Elisa N. O Processo de Formação Inicial de Professores de Português para Falantes de Outras Línguas na UTFPR-CT: Integração entre Prática Pedagógica e Teoria. Em: **Revista Línguas e Letras**, v. 18, n. 39, 2017.

GIMENEZ, Telma. Desafios contemporâneos na formação de professores de línguas: contribuições da linguística aplicada. Em: FREIRE, Maximina; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira; BARCELOS, Ana Maria Ferreira (Orgs). **Linguística aplicada e contemporaneidade**. Campinas: Pontes, 2005.

_____. Tendências das pesquisas na área de formação de professores de línguas estrangeiras no contexto brasileiro. Em: BATTISTI, Elisa; GISE, A. Collischonn (Orgs). **Língua e Linguagem: perspectivas de investigação**. Pelotas: Educat, 2011. p. 125-140.

GIMENEZ, Telma; CRISTÓVÃO, Vera Lucia Lopes. Derrubando paredes e construindo pontes: formação de professores de língua inglesa na atualidade. Em: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 4, n. 2, 2004.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. Em: NOVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Dom Quixote, 1992.

_____. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WALLACE, Michael. **Training foreign language teachers: a reflective approach**. Melbourne: Carnbridge University Press, 1991.